Trabalho apresentado no 14º CBCENF

Título: ESCRAVAS DO RISCO: A MULHER NA CADEIA DE TRANSMISSÃO DO HIV/AIDS

Relatoria: ANA DINA ARRUDA ALMINO

Autores:
Ana Dina Arruda Almino
Richardson Augusto Rosendo da Silva
Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa
Cilane Cristina Costa da Silva Vasconcelos

Modalidade: Pôster

Área: Empreendedorismo

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: No Brasil, a razão entre os indivíduos infectados com HIV em relação ao sexo vem sofrendo modificações, observando-se, um aumento considerável do número de casos de AIDS em mulheres, indicando um processo chamado de feminização da epidemia. De modo particular, esse fenômeno é fonte de preocupação, por significar a possibilidade do comprometimento de crianças infectadas por transmissão vertical em decorrência de o vírus ser transmitido da mãe para o filho durante a gravidez, na hora do parto ou pela amamentação. Objetivo: Identificar a percepção de risco de infecção pelo HIV e o comportamento preventivo de mulheres casadas frente a feminização da epidemia da AIDS. Métodos: Estudo qualitativo realizado com trinta mulheres usuárias de uma UBS, localizada na cidade de Santa Cruz/RN. Os dados foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas, nos meses de junho e julho de 2010, e analisadas por meio da análise temática de Bardin. Resultados: A partir da análise dos dados emergiram três categorias: transmissão do HIV/AIDS, vulnerabilidade do HIV/AIDS e prevenção do HIV/AIDS. Os empecilhos de adoção do sexo seguro entre as mulheres entrevistadas estavam relacionadas com a dificuldade de negociação do uso do preservativo com seus parceiros, concordando com a idéia de que essa dificuldade está permeada pelas relações de gênero que determinam as posições sociais a serem ocupadas por homens e mulheres, ou seja, a vulnerabilidade feminina ao HIV remete, necessariamente, às questões sociais e relações patriarcais que ainda existem na atualidade. Além disso, as relações extraconjugais foram percebidas pelas entrevistadas como uma necessidade do homem e como uma atitude natural e esperada dentro do conceito que essas mulheres fazem do universo masculino, pois, mesmo não sendo numa atitude desejada, esta realidade é compreendida pela esposa. Conclusão: Evidenciou-se a existência de lacunas no conhecimento das mulheres entrevistadas em relação às formas de contaminação e prevenção do HIV/AIDS, o que contribui para uma maior vulnerabilidade dessas mulheres a essa infecção.